

GEANNE DUARTE POLINI

PEQUENOS ARTISTAS

Relato de experiência apresentado à quinta edição do “Prêmio Professores do Brasil”, desenvolvido no Centro Municipal de Educação Infantil “Nilda Vanette”, situado no bairro de classe média Valparaíso, localizado na cidade de Serra, Estado do Espírito Santo.

**SERRA/ES
2011**

Sumário

Introdução.....	03
Síntese da experiência.....	04
Objetivos.....	05
Desenvolvimento.....	06
Avaliação.....	23
Bibliografia.....	24

1- Introdução

O projeto “Pequenos artistas” foi desenvolvido no Centro Municipal de Educação Infantil “Nilda Vanette”, que funciona desde 2008, atendendo crianças de 01 a 05 anos e está localizado no bairro de classe média, Valparaíso, um dos mais antigos do Município de Serra.

A unidade de ensino fundamenta sua ação pedagógica na teoria Construtivista Sócio Interacionista, que concebe a aprendizagem como processo contínuo resultante da interação do sujeito com o ambiente, com os objetos e com os seus pares, envolvendo também a utilização de estruturas mentais não visíveis e integrando os aspectos cognitivo, afetivo, psicomotor e social para a formação plena e integral do indivíduo.

Nessa perspectiva, a criança é um ser político e social, sujeito do seu próprio desenvolvimento, cabendo à escola mediar para torná-la cada vez mais **autônoma**, com capacidade e liberdade para resolver seus conflitos e tomar decisões; **crítica** e **construtiva**, com capacidade para observar, questionar e inventar; **participativa**, orientada no sentido da cooperação, solidariedade e do desenvolvimento da cultura da paz. **Anexo 01**

2- Síntese da experiência:

Em um grupo de 18 crianças, com idades que variam entre três e quatro anos, percebi a insegurança dos familiares em deixar seus filhos na escola. Preocupada com a situação, comecei a investigar o que seria interessante trabalhar com aquele grupo, minimizando a insegurança dos pais e acolhendo os alunos de forma que as famílias participassem de todo processo durante o desenvolvimento do projeto. Percebendo o interesse dos alunos ao manusear pincéis, tintas, desenhar com giz de cera e outros materiais, elaborei um projeto envolvendo a arte visual, a dança, o movimento, as brincadeiras e a integração dos familiares em todas as atividades.

Escolhi então, o artista Cândido Portinari, que em suas telas retratou profundamente a infância. Pintando crianças no circo, brincando de pipa, pião e mostrando como era a colheita em sua época, reflete um apego em tudo o que viveu na infância. Suas telas possibilitam visualizar como essa etapa foi algo marcante em sua vida, além de mostrar também, uma série de elementos lúdicos como brinquedos, brincadeiras e jogos da época, que atualmente estão sendo esquecidos pela nossa geração.

Para o início do trabalho, aprofundei na narrativa da autora Nadine Trzmielina e do ilustrador Angelo Bonito, da coleção Crianças Famosas, por relatar de forma lúdica, com uma linguagem acessível à faixa etária, a vida e as obras de Cândido Portinari. A narrativa traz a história desde a sua infância no interior de Brodóski, até o seu primeiro passo como artista.

Durante o trabalho, abordei áreas do conhecimento como Artes, em suas diversas linguagens; Matemática, realizando receitas, compras e medições; e o resgate do faz de conta, através do ouvir e do contar histórias, desencadeando inúmeras atividades por meio das quais o cantar, o contar e o recontar se fazem presentes como instrumentos de trabalho.

Para o desenvolvimento de ações, busquei parcerias com colegas na troca de ideias, recursos diversos disponíveis na escola, nos livros e com as famílias. Todas essas parcerias apresentaram diferentes contribuições para que eu alcançasse os objetivos traçados para este projeto.

Através deste trabalho, não só as crianças, como eu ampliei o meu conhecimento sobre arte e cultura. Durante todas as atividades, tivemos que pesquisar sobre a vida de Cândido Portinari e planejar cada ação desenvolvida.

Assim, tive a oportunidade de perceber que o professor é um pesquisador e a criança, desde muito cedo, pode ter acesso a produções artísticas.

3- OBJETIVOS:

Este projeto tem como objetivo levar os alunos a conhecerem a história, a infância e algumas obras de Cândido Portinari, favorecendo o processo criativo de cada criança, procurando desenvolver os diferentes tipos de linguagem (oral, visual, corporal e escrita), possibilitando que elas expressem suas opiniões e que desenvolvam a capacidade de pensar, falar e criar, tornando-se produtoras de arte.

3.1- OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- ✓ Conhecer a biografia e obras apresentadas na história do livro crianças famosas (Portinari), da autora Nadine Trzmielina e o ilustrador Angelo Bonito.
- ✓ Apreciar as obras de Cândido Portinari;
- ✓ Criar oportunidades para que as famílias possam participar das atividades desenvolvidas;
- ✓ Realizar passeios contextualizados ao projeto;
- ✓ Ampliar o projeto para todas as turmas da escola.
- ✓ Desenvolver a percepção visual;
- ✓ Valorizar as próprias produções e a dos colegas;
- ✓ Abrir a sala de artes juntamente com as famílias e empresas locais;
- ✓ Produzir trabalhos artísticos, utilizando a linguagem do desenho, da pintura, da colagem e da construção;
- ✓ Diferenciar as diversas formas de apresentação literária;
- ✓ Compor e gravar músicas relacionadas à história de Portinari;

4- DESENVOLVIMENTO:

Tudo começou assim...

Escolhendo trabalhar o artista Cândido Portinari, comecei a pesquisar vários textos, obras de arte e livros que contassem a sua história com uma linguagem que atendesse a faixa etária da turma.

Pesquisando em livrarias, encontrei o livro da coleção Crianças famosas que narra de forma lúdica e prazerosa a vida deste nomeado artista, levando o leitor a mergulhar e entender como foi a sua trajetória desde a infância até a fase adulta. **Anexo 02**

Com o material em mãos, parti para a elaboração de como seria o início do projeto. Planejando, decidi junto com a equipe pedagógica, confeccionar uma caixa surpresa com o livro, o avental, tintas, pincéis e um boneco que estaria representando artista Cândido Portinari.

No dia 18 de maio, convidei o grupo de alunos para sentar-se em roda. Falei que uma linda caixa estaria visitando a sala. Mostrei a frente, os lados com suas figuras e perguntei o que estava dentro e todos relataram a sua opinião. Após abrir, fui retirando aos poucos os materiais: O avental, os pincéis, a aquarela, as tintas e por último o boneco, que carinhosamente ficou conhecido como Candinho. Ao terminar a apresentação, contei a história que narra a vida e as obras de Portinari. Em seguida, as crianças embarcaram na aventura de tal modo, que começaram a conversar, abraçar e fazer várias perguntas ao boneco.

Nessa faixa etária, a criança vive intensamente o jogo simbólico e é através do faz de conta que ela realiza sonhos e fantasias. Brincando de faz de conta, ela externaliza o que vai de mais profundo dentro do seu ser.

Coloquei o CD do artista Toquinho e, ao som da música Aquarela, curtimos aquele momento tão planejado que foi alcançado com êxito.

Depois, solicitei que em pares eles desenhassem o que mais gostaram durante a visita da caixa, ficando assim registrado, no corredor da escola, o nosso projeto para que todos pudessem apreciar. **Anexo 03**

Dando seguimento, apresentei o formato de uma aquarela e juntos, colocamos o enchimento. Após a aquarela estar cheia, recortei vários círculos com cores diferentes. A princípio seria somente uma almofada, mas durante a aula veio à ideia de transformá-la em um jogo de cores. Foi um sucesso!

As crianças divertiram-se com o jogo que ficou intitulado como “Aquarela divertida”. **Anexo 04**

Naquele mesmo dia, a caixa surpresa começou a visitar as famílias.

Como um dos objetivos era integrar a família, planejamos um momento em que os pais tivessem acesso ao projeto.

Expliquei para as crianças que, a cada semana, o nosso amigo Candinho estaria visitando uma casa e que a mamãe ou o papai deveria relatar e postar fotos no diário contando como fora a visita.

A primeira aluna sorteada ficou muito feliz. Vestimos a roupa de artista, entregamos a caixa e um jogo que criamos onde a regra era que a família escondesse os pincéis e desse pistas para o filho encontrá-los. No momento da saída, a mamãe teve uma enorme surpresa ao ver a filha enfeitada. A turma ficou empolgada. Cada criança queria que chegasse logo a sua vez. **Anexo 05**

Com o objetivo de trabalhar a biografia de Portinari, realizamos uma atividade em que os alunos ouviram a sua história, o lugar onde ele nasceu e o nome dos seus pais. Coletivamente, solicitei que eles desenhassem a família do artista e, com tinta e pincel os alunos deram o formato do retrato do Senhor Batista e de Dona Dominga. Naquele momento, além de explorar a parte biográfica, trabalhei o desenho, pois a criança ao desenhar, desenvolve a auto expressão e atua de forma afetiva com o mundo, opinando, criticando, sugerindo, através da utilização das cores, formas, tamanhos, símbolos, entre outros.

No momento da saída, o comentário foi:

- Hoje eu desenhei a Dona Dominga e Senhor Batista. Eles eram pais de Portinari.

Os pais ficaram fascinados ao ver crianças tão pequenas relatando conhecimentos biográficos.

Como atividade em família, solicitei que os pais lessem o formulário contendo dados biográficos de Portinari e fizessem a autobiografia de seu filho(a). Sugeri que colassem fotos do artista para que juntos pudessem apreciar. **Anexo 06**

Dando sequência às atividades, seguimos a ordem do livro Portinari e planejamos trabalhar a primeira tela (O circo), pintada pelo artista no ano de 1949.

Conversando em roda sobre o artista, mostrei a imagem da tela copiada em papel e solicitei que observassem e relatassem o que havia na figura. À medida que falavam, eu anotava na cartolina. Convidei um aluno para ilustrar com tinta guache algum personagem da tela e penduramos no cantinho da sala para que todos apreciassem.

Segundo o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil, ao trabalhar com a leitura de imagens, é importante elaborar perguntas que incentivem a observação, a descoberta e o interesse das crianças. É interessante fornecer dados sobre a vida do autor, suas obras e outras características. **Anexo 07**

Tornando a sala alegre e atrativa, montamos com o apoio da turma uma tenda representando o circo. Pais e alunos ficaram encantados quando chegaram e

viram a sala ornamentada. As crianças estavam mais seguras e os problemas iniciais estavam sendo minimizados. No mesmo dia, contamos uma história relacionada ao circo e, com cola colorida, os alunos pintaram um desenho representando a tenda. Levando em consideração tal interesse demonstrado pelo grupo, planejamos várias atividades sequenciais sobre o circo. **Anexo 08**

Ao conversar sobre a tela do circo, percebemos que algumas crianças apresentavam medo da figura do palhaço. Planejamos realizar um caça a roupa e aos acessórios que o palhaço utiliza para alegrar crianças e adultos.

Entrei em contato com uma colega, que é recreadora e apresentei a proposta. Ela prontamente aceitou realizar a brincadeira.

Contextualizando o bairro onde a escola está inserida, escolhemos realizar a atividade em uma área ambiental próxima à instituição, conhecida como Parque da Cidade. Uma semana antes, para que fossem confeccionadas as roupas, enviamos TNT com um bilhete explicando aos responsáveis o modelo da roupa que a criança usaria na brincadeira.

Durante a semana, conversei com as crianças que iríamos realizar um passeio ao parque da Cidade para encontrarmos as roupas perdidas de uma palhaça chamada Sapeca.

Chegando o dia, todos estavam caracterizados e ansiosos para ajudarem a palhaça a encontrar as suas roupas perdidas.

No momento em que estávamos saindo da escola, em direção ao parque, vários pais estavam aguardando do lado de fora. Queriam também participar da brincadeira. Percebi que estavam com medo pelo fato de seus filhos estarem participando da primeira aula-passeio. Aproveitei a ocasião para inseri-los em um dos primeiros momentos de muitos que teríamos ao longo do projeto.

Quando chegamos, sentamos para esperar Sapeca. Minutos após, ela chegou com o seu coelhinho Frufrú e começou a conversar com as crianças dizendo que perdeu suas roupas e perguntando se eles poderiam ajudá-la a encontrar.

Dando pistas de onde estavam as roupas, as crianças foram encontrando, e aos poucos ela foi se fantasiando.

O último objeto foi à maleta de maquiagem. Logo uma aluna a encontrou e sapeca foi dando vida com cores variadas à pintura de rosto que um palhaço utiliza para alegrar as crianças. Muitos, que tinham medo, começaram a relatar:

- O palhaço é bonzinho. Ele só se enfeita para brincar com as crianças!

Ao final Sapeca brincou de malabares, fez um bichinho utilizando bola mania e distribuiu pipoca para a criançada. Foi uma manhã alegre e divertida.

A mensagem foi bem recebida pelos alunos e até para os adultos que estavam ansiosos em ver seus filhos pela primeira vez saindo com os coleguinhas.

Anexo 09

Voltando à escola, construímos um texto coletivo sobre o passeio e os alunos tiveram a oportunidade de ilustrar o que mais gostaram durante a brincadeira.

Anexo 10

Dando seguimento às atividades, confeccionei uma caixa mágica. Coloquei dentro algumas figuras e palavras relacionadas aos personagens existentes no circo. Em seguida, retirei da caixa para que os alunos visualizassem e solicitei que eles fizessem a relação da palavra à figura.

Fiquei impressionada ao perceber a visualização e a memorização que o grupo estava apresentando. Vários alunos conseguiram rapidamente associar as palavras aos seus devidos nomes. Como diz Paulo Freire em *“A leitura de mundo antecede a palavra”*. A criança já nasce em um mundo letrado cercado de símbolos, letras e formatos. O ato de ler e escrever deve começar a partir de uma compreensão muito abrangente do ato de ler o mundo, coisa que os seres humanos fazem antes de ler a palavra. Até mesmo historicamente, os seres humanos primeiro mudaram o mundo, depois revelaram o mundo e a seguir escreveram as palavras. **Anexo 11**

Sabendo da importância do movimento na educação infantil, pensei na utilização das piruetas que fizeram parte da nossa história. Durante o trabalho percebi que a maioria da turma reside em prédios, e então realizamos uma atividade onde os mesmos tiveram a oportunidade de virar cambalhotas, dar saltinhos, subir em cordas representando o cenário igual ao de um circo. Ao som da música cantada pelos saltimbancos proporcionando-lhes uma manhã divertida.

Organizei os colchões na posição correta e, como as famílias estavam cientes da atividade, algumas crianças vieram caracterizadas.

No início, algumas crianças ficaram com receio de virar, mas com incentivo e segurança que eles sentiram em mim, aos poucos começaram a se soltar. As bailarinas aprenderam a colocar os pés na cabeça, dar saltinhos, virar cambalhotas. Os meninos logo se empolgaram e não queriam parar mais de virar cambalhotas. Após a atividade, o assunto entre as famílias foi:

- Professora, minha cama está virando um picadeiro. Este menino não para de virar cambalhotas.

O Balé também passou a fazer parte do universo das meninas. Muitas se matricularam no projeto desenvolvido em uma parceria com o Município, que acontece no Parque da Cidade. **Anexo 12**

Vendo o interesse das crianças pelo balé, trabalhei a poesia de Cecília Meirelles, *“A bailarina”*. Trabalhamos o texto lendo a poesia para as crianças e outra caixa mágica visitou o Grupo III (3 anos) trazendo uma bela caixinha de música. Os alunos ficaram fascinados ao ouvir o som e ver as piruetas que a bailarina realiza ao virar.

Planejei realizar outra aula-passeio. Entrei em contato com a primeira escola de balé da cidade, chamada Lenira Borges e agendei uma visita.

No dia marcado, os alunos estavam eufóricos para conhecerem o dia-a-dia de uma bailarina.

Ao chegarmos, fomos recepcionados com uma galeria de quadros sobre a história da escola e após entrarmos, assistimos uma apresentação chamada Chiquinha Bacana.

Ao final, tivemos a oportunidade de tirar fotos com as bailarinas e ver o capricho e a disciplina que se deve ter antes de entrar no palco. Nesse dia, antes de começar a aula uma menina estava sendo arrumada, e chamei-a para que os alunos observassem o penteado que a bailarina utiliza ao entrar em palco.

Terminando o passeio nos deliciamos com um maravilhoso lanche e no outro dia transcrevemos as emoções anteriores em um texto coletivo. **Anexo 13**

Como já havíamos visto anteriormente, o circo, uma das mais antigas e completas manifestações populares artísticas, é um espetáculo de magia que faz até hoje a alegria não só das crianças, como também de muitos adultos.

Visando o desenvolvimento da criatividade e da imaginação dos alunos, trabalhei algumas técnicas do Mágico. Elaborei uma aula em que os alunos vivenciaram momentos de alegria e fantasia.

Anteriormente, confeccionei chapéus e capa que um mágico normalmente utiliza e no dia agendado para a atividade, combinei com os pais de levarem brinquedos das crianças, escondidos na bolsa, para que eu os retirasse no momento da entrada sem que elas percebessem.

Enfeitei os alunos, a mesa e coloquei as cadeiras como se estivessem em um espetáculo. Também vestida de mágica, coloquei o chapéu na mesa e comecei a brincar.

- *Sim Sala Bim, Abracadabra, o que será que tem dentro daqui?*

Os brinquedos começaram a surgir e cada criança foi falando: - *Olha, esse é meu! Como foi parar dentro do chapéu?*

A expressão do olhar das crianças era de encanto. Tudo era muito real no mundo imaginário de cada uma.

Segundo Cortes (*et. All, 2000*), a partir do faz de conta, a criança aos poucos aprende a dominar e conhecer o mundo no qual vive. Junto a isso aprende a lidar com regras, trabalha suas emoções e medos, experimenta situações de maldade, de bondade, de alegria, de tristeza, dentre tantas outras.

Após toda a brincadeira, fomos ao pátio e soltamos confetes pelo ar e a caixa surpresa visitou a turma trazendo um lindo palhacinho que brincou e conversou com os brinquedos da garotada.

Voltando para a sala, lanchamos e em seguida realizei uma atividade de mágica com cola colorida. Solicitei que as crianças pingassem no papel e falassem as palavrinhas mágicas que o mágico diz. Ao abrir, cada um nomeou

o seu desenho, dizendo que era borboleta, sapo, urso. A criatividade de criança é algo sem igual. **Anexo 14**

Não poderia deixar de voltar a relatar sobre o boneco Candinho que visitou as casas dos alunos. Ele voltou para sala de aula cheio de histórias e presentes. Um deles foi uma tela de arte, então planejei realizar a releitura da obra (O Circo, 1949).

Conversando, perguntei ao grupo:

- Crianças, como vocês viraram artistas, nós iremos pintar o quadro do Circo que Portinari pintou. Que tal?

Lembro nitidamente da fala das crianças.

- Mas nós queremos pintar um circo colorido. O do Portinari é triste e escuro.

Expliquei que Cândido pintou o quadro com aquelas cores, porque na época o circo era daquela forma, igual a do quadro. Para crianças pequenas, é necessário utilizar uma linguagem de fácil entendimento à faixa etária.

Cada criança contribuiu com suas pinceladas, e a tela começou a ganhar traços, cores, formas: VIDA. Planejamos pintar aos poucos. **Anexo 15**

Sempre que estava no pátio brincando com os alunos, observava uma sala ao lado do parque, que estava sempre fechada. Como costume trabalhar artes com as crianças, pois acredito que a cultura enriquece o desenvolvimento e incentiva a sensibilidade, pensei em fazer daquele lugar um espaço próprio para isso. Decidi procurar a direção e perguntar o que tinha no interior da sala, e ela me explicou que era um local que servia de depósito.

Como a direção estava a par do projeto, falei que iria colocar como meta abrir uma sala de artes naquele local. No início, era um sonho que talvez não pudesse ser alcançado, no entanto, solicitei a chave do lugar e levei as crianças para conhecerem. Sentados em roda, perguntei o que achavam daquele local e solicitei que eles desenhassem como eles viam aquele espaço.

Após o desenho, falei que, juntos, nós poderíamos abrir uma sala de artes, com paredes coloridas, enfeites, pincéis, tintas e quem sabe, colocar o nome até de: Cândido Portinari.

A turma ficou empolgadíssima. Era apenas um sonho. Um sonho meio inusitado, e para muitos, quase impossível. Pensei em desistir, pois as dificuldades eram constantes, porém, cada gesto durante a movimentação do projeto me impulsionava a caminhar. **Anexo 16**

Decidi enviar um bilhete às famílias, solicitando uma reunião com o objetivo de conversarmos sobre o projeto. No dia marcado, os pais estavam presentes e comecei a relatar sobre a empolgação das crianças e sobre meu sonho de abrir um espaço de artes na escola. Então convidei a todos que se dirigissem até o espaço que idealizei construir.

Chegando ao local, todos viram a situação e se propuseram a me ajudar. No meio da reunião, um dos pais relatou que era integrante de uma associação de

homens de negócios do município da Serra, ES, e pediu que eu escrevesse uma carta junto aos meus alunos e enviasse pela filha dele, pois ele estaria apresentando aos associados num momento oportuno. Este pai ressaltou ainda, que não estava prometendo nada, mas que, no entanto iria tentar.

Escrevemos a carta e a enviamos conforme o combinado. Todo o dia quando sentávamos em roda, eu e as crianças, falávamos sobre o nosso sonho, e que era para continuarmos a sonhar. No entanto, por muitas vezes, pensei que não iria conseguir conquistar tamanha ousadia, já que montar um espaço bonito e estruturado dependia de recursos financeiros e especializados, os quais eu não tinha alcance. **Anexo 17**

Enquanto aguardávamos a resposta, o projeto seguia em frente. Realizamos uma releitura individual da tela (O circo, 1949). Solicitamos que cada criança desenhasse em papel sulfite com caneta hidrocor a tela pintada por Cândido Portinari. No início eles ficaram apreensivos, dizendo que não iriam conseguir. Mas, incentivando, falando que eles também eram artistas, eles foram se soltando e a imaginação e a criatividade foram surgindo criando formas no papel. Alguns desenharam a lona escura, outros rabiscaram o chão dizendo que era a terra e outros o palhaço montado no cavalo. **Anexo 18**

Algumas atividades relacionadas ao circo também foram trabalhadas como completar as carinhas do palhaço, balões, colar algodão, representando o algodão doce que sempre oferecem durante o espetáculo. **Anexo19**

Um mês após termos enviado a carta, recebemos uma bela notícia. O grupo de empresários que o pai da aluna mencionou durante a reunião telefonou para a escola relatando que leu a carta para os empresários e que a proposta foi aceita. Estávamos com carta aberta para comprarmos tudo o que fosse necessário para a construção da sala.

Ficamos muito felizes. O nosso sonho começou a se transformar em realidade.

Convidei o grupo para ouvir a bela notícia do que tínhamos alcançado. A turma ficou tão alegre que diariamente dizia:

- Como é bom sonhar. Nós conseguimos!

Retornamos com uma carta de agradecimento aos empresários e enviamos um bilhete para as famílias sobre o acontecimento. **Anexo 20**

No planejamento, decidimos que iríamos construir um texto coletivo sobre o acontecimento e listar junto com as crianças os materiais necessários para a construção da sala.

Desta vez, os alunos que viraram escribas. Com a minha ajuda, eles foram grafando as letras das palavras dos objetos que estaríamos comprando no Material de construção. Com esta atividade, percebi o crescimento de cada criança e senti como é bom planejar e trabalhar com projetos. A turma estava envolvida, calma, trazendo várias notícias e livros sobre o que estávamos estudando. **Anexo 21**

Como a loja de material de construção fica um pouco longe da escola, conversei com o motorista de um transporte escolar. Expliquei sobre o projeto e, prontamente, ele aceitou nos levar gratuitamente. Conforme as regras da unidade e da rede, enviamos bilhetes solicitando a autorização das famílias. No dia combinado nos reunimos para concretizar a primeira etapa do nosso sonho.

Ao chegarmos à loja de material de construção, fomos recepcionados por um dos integrantes da Associação e para ficar bem divertida a nossa compra desenhamos e escrevemos no papel sulfite os materiais necessários. Mostrávamos as plaquinhas e as crianças tinham que procurar.

O último setor da loja que visitamos foi o das tintas. Eles estavam ansiosos para que o atendente trouxesse logo a lata. Como estávamos tendo contato direto com este material, mexer com tinta para a criançada era uma diversão. Após a compra voltamos para escola e aguardamos o dia da entrega. **Anexo 22**

Enquanto isso, convidamos os pais para participarem de uma oficina na escola para construção de um palhaço com tampinhas de garrafa pet, shampoo e amaciante. Anteriormente, expliquei para as crianças sobre a importância de preservarmos a natureza e que alguns materiais que jogamos no lixo podem ser transformados em brinquedos.

No dia marcado, os pais chegaram contentes para confeccionarem o palhacinho. Interessante foi que o pai ou a mãe que não pode comparecer enviou um representante.

No primeiro momento, uma mãe furou as tampinhas e distribuiu para os demais pais. Com a ajuda dos mesmos, as crianças foram construindo o palhaço, enfiando as tampinhas no elástico distribuído. Para dar um toque final, colocaram lã para representar a peruca. Os palhacinhos ficaram tão lindos que os demais profissionais da escola quiseram confeccionar. Foi bom envolver a família nesta oficina. Além de trabalharmos sobre a preservação ambiental e a figura de um personagem que estávamos estudando, tivemos a oportunidade de abrir a porta da sala para que os familiares vivenciassem um dia prazeroso com seus filhos. **Anexo 23**

Voltando a nossa sala de artes, uma semana após a loja de material de construção ligou avisando que estaria entregando o material na sexta-feira. Avisei para os alunos que no outro dia os materiais que havíamos comprado estariam chegando. Eufóricos, na hora da saída logo deram a notícia para os pais.

Na sexta-feira, às dez horas da manhã, o caminhão estacionou a frente da escola. Rapidamente organizei a turma para receber os materiais. A alegria contagiou a todos de tal modo, que os pais também foram receber e ajudar a descarregar o caminhão.

Guardamos todo o material na sala que estávamos sonhando transformar em espaço de artes. O início do sonho tinha sido concretizado, mas faltavam inúmeras coisas ainda. **Anexo 24**

Novamente convoquei os pais para uma reunião falando sobre a doação alcançada pelo pai da aluna e que o nosso problema agora seria como colocar os materiais. Então, pedi que eles pensassem na situação e que eu estaria entrando em contato com algum órgão da Prefeitura relacionado a obras, solicitando esta ajuda.

Foram inúmeras tentativas com órgãos, setores, mas a resposta sempre era negativa. Mas como decidíamos nossas ações coletivamente, um pai ao levar sua filha perguntou?

- Professora, a senhora já conseguiu alguém para colocar os materiais na salinha?

Disse que ainda não, mas que estava tentando.

Enquanto não concretizávamos o nosso objetivo, o projeto prosseguia. Realizamos um caça a tintas no Parque Botânico, localizado em Vitória.

Conversando com uma mãe que é costureira, ela se disponibilizou em confeccionar aventais e boinas para o grupo.

Caracterizei os alunos de artistas e chegando ao parque, a pedagoga, a auxiliar de creche e as mães que estavam acompanhando, entreteram os alunos enquanto eu espalhava os potes de tintas pela área.

Após a organização, chamei as crianças e através de uma brincadeira cantada, foram encontrando os potes com as cores solicitadas.

Finalizando a brincadeira, dividi as tintas em copinhos e solicitei que as crianças retratassem a brincadeira no papel colorido. Ao som da música de Toquinho "Aquarela", entusiasmados os alunos foram desenhando com pincel e tinta. **Anexo 25**

O pai, do qual falei anteriormente, novamente me abordou perguntando sobre a construção da sala. Como não tinha recebido nenhuma resposta dos contatos que realizei, disse que estava na mesma situação. Ele olhou para mim e disse:

- Professora, eu não estou em condições, pois estou apertado com bastante serviço, mas irei disponibilizar um tempo para a construção da sala, em prol da escola, das crianças e pelo seu esforço.

Em minha jornada como professora, esse foi um dos melhores momentos da minha docência. Nunca pensei que fosse viver um momento como aquele. O que li nos livros sobre a importância de aliar a família no contexto escolar estava acontecendo na realidade.

Comuniquei à gestora da escola, aos professores, aos pais e alunos e todos ficaram fascinados com a ação daquele pai. Aquele gesto mudou até a postura de alguns profissionais que não entendiam sobre a importância da família na escola.

Uma semana após iniciou a organização para a construção da sala. Primeiramente Sr. José, pai de aluno, limpou todo o local para dar início à obra. Em sala, expliquei aos alunos que ganhávamos um amigo especial, era o pai

da amiguinha Júlia Oliveira, pois ele estaria construindo a sala de artes. **Anexo 26**

A sala começou a ganhar vida, mas muitas coisas faltavam para que nossas crianças aprendessem sobre o renomado artista que viveu e retratou em suas telas a infância como parte onírica de sua vida.

Como Cândido nasceu em Brodósqui, numa fazenda de café e o livro de histórias que estávamos utilizando várias vezes mencionava este fato, planejamos estudar sobre o café.

Contei novamente a história e falei que no lugar onde Candinho nasceu tinham vários pés de café. Primeiro comecei questionando quem já vira um pé de café, Mostrei a figura e solicitei que eles vissem se em casa, o café era em grão, igual ao do pé, ou moído.

Os pais no outro dia perguntaram:

- *Geanne, meu filho queria que eu mostrasse como era o café de nossa casa.*

Expliquei que estávamos estudando sobre o café, devido ao projeto e a tela que Cândido Portinari pintou.

Trabalhamos toda a estrutura do café desde o grão até o moído. Em sala, construí um cartaz com o desenho do pé de café e distribui bolinhas com pingo de cola colorida verde para que as crianças pintassem com o dedo.

Coletivamente, cada um foi colando a sua bolinha e penduramos na sala para apreciação.

Após esta atividade, levei o café em grão para que as crianças observassem. Tornando a atividade concreta, elaboramos um delicioso café da manhã.

No dia, levei a cafeteira, escrevi a receita em um cartaz com as medidas necessárias para realizar a receita do café. Atentamente observavam cada passo e ao final, com suas xícaras nas mesas, saboreamos o café com um delicioso pão de queijo.

Alguns falaram:

- *Nossa, é muito amargo!*

Após o café, confeccionamos um joguinho chamado labirinto. Cortamos o formato de uma xícara no papelão e solicitamos que as crianças pintassem. No outro dia, com as xícaras secas, colamos um potinho de iogurte com uma saída. A regra do jogo era que as crianças colocassem a bolinha de gude dentro da casinha. Esta atividade nos oportunizou contextualizarmos o assunto que estávamos trabalhando, a coordenação motora e a concentração.

Dando prosseguimento à atividade, realizamos uma visita ao Sítio Ouro Velho, que fica situado no bairro Pitanga, localizado próximo a nossa instituição.

Recebidas pela monitora, seguimos em direção aos pés de café. Como ela sabia do projeto, preparou um local com os grãos. O sítio é um lugar tranquilo,

trazendo à memória o interior de uma cidade. Na imaginação das crianças, elas estavam em Brodósqui, na cidade que diariamente eu falava e mostrava no mapa que tínhamos na sala.

Após a visita, brincamos em um lindo parque, confeccionado em madeira, e no interior da casa, nos deliciamos com um gostoso café e bolinho de chuva. O café foi servido em canecas antigas. Tudo estava a rigor! **Anexo 27**

Finalizando, trabalhamos a releitura da obra “o Café”, e ao expor relatei que eram os negros que na época o colhiam. Aproveitei a situação para trabalhar os tipos de etnia, conscientizando a turma sobre a importância de respeitarmos todas as pessoas.

Com uma linguagem bem acessível, disse que o café era transportado de um lugar para o outro através do trem. Mencionei que o trem é um meio de transporte que serve para transportar alimentos e pessoas. Planejei realizar um passeio de trem, mas infelizmente não deu certo. Os pais ficaram preocupados e a minoria concordou.

Muitas vezes, o professor necessita de lançar mãos de outros meios quando ele vê que seu objetivo não está sendo alcançado. **Anexo 28**

A sala de artes estava quase pronta quando o Sr. José foi até a porta e disse:

- Professora, terminei a sala. Como estou sem tempo, sugiro que convide os pais das crianças para virem à escola para pintar. Ele então pediu licença e convidou a turma para ir até a sala de artes. Naquele momento, eu não sabia como agradecer. Então disse:

- Sr. José, não tenho como agradecer tudo que o senhor fez por estas crianças, e pela escola. Com a sua ajuda, o nosso sonho tornou-se real. Após a minha fala ele falou:

- Um dia passarei aqui perto com a minha filha, e terei orgulho de dizer a ela que foi o papai que ajudou a construir a sala de artes que tem na escola onde ela estudou quando era pequena.

Mais uma etapa estava sendo cumprida em nosso projeto. Todos os objetivos traçados estavam sendo alcançados. As famílias estavam tão envolvidas que ficavam imaginando como poderiam contribuir. **Anexo 29**

Acatando a sugestão do pai, convidei os familiares da turma para nos ajudarem a pintar a sala. Cada criança levou um corante e através de várias misturas escolhemos as cores que estariam dando vida às paredes da sala. Os alunos ajudaram organizando os jornais e junto com os papais começaram a pintar. Após dois dias, a pintura ficou pronta e as cores deram um lindo contraste visual.

Como gostaria que toda a escola participasse, conversei com as professoras das outras turmas solicitando a participação de seus alunos na pintura do muro. Juntamente com os familiares, as outras turmas contribuíram com a pintura externa. **Anexo 30**

Em sala, começamos a ensaiar a abertura da sala que, por escolha do grupo foi nomeada de Cândido Portinari. Para a ornamentação, várias doações foram realizadas. Ganhamos tapetes, estante, mesas e cadeiras coloridas. A placa com o nome da sala foi esculpida em madeira, doada com muito carinho por uma mãe.

Confeccionei uma cortina utilizando como carimbo os dedinhos das crianças e realizei uma releitura da tela “Palhacinhos na gangorra”. A técnica foi colar retalhos de tecido dando formato à tela, e com a cabeça encaixada no buraco deixado, tirar fotos representando o palhaço. Esta atividade foi pesquisada na revista Professor Sassá, da Editora Minuano. O quadro pintado pelos alunos, mencionado anteriormente, também seria exposto no dia da inauguração. Colei fotos dos alunos na tela e eles completaram o corpo com caneta de retroprojektor. Passei verniz e deixei secar ao sol para que fosse colocado no dia da inauguração. **Anexo 31**

Eu havia combinado com o projeto Escola Aberta, do bairro de Goiabeiras em Vitória, uma visita dos alunos e eles apresentaram para os alunos da escola, o espetáculo “O mundo precisa de paz”. Neste projeto, os alunos das escolas Municipais de Vitória do contra turno, são convidados a participarem de oficinas de música, dança, artesanato e circo. É um projeto interessante, através do qual muitas crianças são retiradas das ruas.

O grupo apresentou-se deixando uma mensagem de paz, com inúmeras brincadeiras e piruetas. Os alunos assistiram de perto tudo que vivenciaram durante o projeto.

Terminando o espetáculo, tinham crianças imitando algumas piruetas dos palhaços. **Anexo 32**

Elaborei um convite sobre a inauguração e enviei às famílias. No dia dezessete de setembro, às 08h30min, os convidados estavam reunidos para inaugurar a sala de artes “Cândido Portinari”. As meninas, enfeitadas de arco-íris e os meninos de artistas, graciosamente entraram em cena dando piruetas ao som da música saltimbancos e Aquarela. A medida que as meninas e meninos dançavam, a auxiliar de creche juntamente com algumas crianças retratavam nas telas expostas no palco todo acontecimento ocorrido durante a inauguração.

Homenageamos os amigos Sr. José, pai da aluna Júlia Oliveira e, Sr. Marcos Ivanova, pai da aluna Maria Eliza que nos ajudaram através de parcerias, a construir a sala de artes. Infelizmente por questões de trabalho, o pai da aluna Maria Eliza não pode comparecer, mas o Sr. José estava na plateia, curtindo cada minuto da inauguração.

Dançamos uma música que fala sobre a amizade e ao final, as crianças entregaram a placa de homenagem ao homem que marcou a nossa escola com gestos e atitudes.

Nesse dia, fui surpreendida pela mãe de uma ex-aluna que é recreadora. Como a mesma soube da inauguração fez esta emocionante surpresa. No final das danças ela entrou em cena como pintora maluca (personagem criada pela

própria) e nos ajudou a organizar a abertura da sala. A mãe convidou os pais, alunos e professores a se dirigirem à porta da sala e escolheu o aluno do grupo cinco, que é cadeirante, para levar a plaquinha para pendurarmos na porta. Este aluno não era aceito pela família e por se sentir discriminado vivia se isolando dos amigos. Durante a pintura do muro, ele foi um dos destaques, e no dia da inauguração, sua mãe estava presente e pela primeira vez na escola, sentimos que ela estava emocionada.

Vale ressaltar que a educação inclusiva levará à transformação da representação da criança e do jovem sobre a deficiência, pois educando e crescendo juntos aos "diferentes", compreenderá a heterogeneidade, já que o trabalho é voltado para a homogeneidade e leva a diversidade humana, já que esta deveria ser o eixo ético do ser humano, mas parece ser difícil falar de ética com alguém totalmente diferente de você. Esta vivência acredita-se que a escola pode sim propiciar ao cidadão, senão deixa de ser escola.

Ao abrir a sala os pais, alunos e comunidade puderam apreciar como o lugar havia ficado bonito e aconchegante.

Uma mesa de lanche ofertada pelos alunos foi colocada no pátio e até saboreamos um bolo com o nome "Sala de Artes". No dia seguinte, fomos surpreendidos com uma reportagem sobre a inauguração da sala no jornal Tempo Novo, situado em nossa Cidade. A mãe de uma aluna, que é jornalista, nos prestigiou com uma nota. **Anexo 33**

Seguindo o projeto, trabalhei as telas que retratavam as brincadeiras que Candinho gostava de brincar em sua época. Confeccionei alguns brinquedos com as crianças, tais como: Pé-de-lata, bilboquê, peteca e pião. Ao levá-los ao pátio para brincar com os brinquedos, percebi o medo que os alunos tinham ao subir no pé-de-lata, mas com o passar dos dias, eles tomaram confiança e não queriam parar de brincar. No horário do pátio, já carregavam a caixa com os brinquedos divertindo-se bastante com os amigos.

Ao mostrar a tela (Pipa, 1947) percebi um enorme interesse dos alunos, então convidei um pai para realizar uma oficina de pipas. Ele levou todos os materiais necessários e confeccionou uma pipa para a turma e presenteou no término da oficina, todas as crianças com pipas. Percebendo a alegria dos alunos ao receberem a pipa presenteada pelo pai, planejei um dia para soltarmos pipa na praia. Como os pais já estavam confiantes na escola, autorizaram-nos a levar os alunos ao passeio, e muitos até solicitaram a participação. A praia escolhida foi a de Manguinhos por fazer parte da região e ser próxima à escola.

No dia marcado, os alunos chegaram eufóricos para soltar pipa, brincar na areia e molhar os pezinhos na água. O envolvimento foi de tal tamanho, que pais e alunos não queriam vir embora. Sugeriram que o passeio fosse repetido.

No outro dia, solicitei que desenhassem como foi o passeio à praia, e na sala de artes começamos a pintar a tela (Pipa, 1947). A técnica que utilizei foi fotos das crianças representando os personagens dos quadros e tinta para pintar o fundo. Terminando a tela pendurei-a no rol de entrada da escola. **Anexo 34**

A tela (futebol, 1935) pintada por Cândido, também fez parte do projeto. Conteí uma história sobre o futebol e mostrei a figura da tela que ele pintou. Explorei o contexto da época, perguntando como era o local em que Candinho jogava futebol com seus amigos.

As crianças relataram:

- *É cheio de terra, tem boi no meio.*

- *Hoje os jogadores jogam na grama.*

Novamente expliquei ao grupo que Portinari retratou nos seus quadros, tudo que ele vivenciou quando era criança.

Como 2010 foi o ano de Copa Mundial, os alunos estavam a par de várias coisas relacionadas ao futebol. **Anexo 35**

Aproximando a realidade do que vimos durante o trabalho com a tela do futebol, solicitei que as crianças viessem caracterizadas com blusas de times para irmos ao parque da cidade jogar futebol. No caminho, encontramos um violinista que, a meu pedido, tocou uma linda música para as crianças. Aproveitei a ocasião para convidá-lo a fazer parte do projeto. Expliquei que estaríamos apreciando a última tela, a do compositor Carlos Gomes e que durante este trabalho, abordaria a música como tema. Ele se prontificou em nos ajudar no projeto e ainda escolheu a escola para fazer o seu estágio de conclusão de seu curso.

Chegando ao parque, fomos ao campo e a garotada se divertiu bastante jogando bola. Descobri alguns talentos para o futebol e incentivei as mães das crianças, a levá-los à escolinha que o próprio parque oferece gratuitamente.

Anexo 36

Chegando ao final do projeto, levei para a sala duas telas de Portinari. A do compositor Carlos Gomes, pintada por ele aos onze anos de idade e a dos músicos.

Durante o desenvolvimento do projeto fui compondo músicas relacionadas à vida e às obras de Portinari. Descobri na música um meio das crianças aprenderem prazerosamente a vida deste renomado artista.

Segundo o Referencial Curricular da Educação Infantil, a música tem estrutura e características próprias, devendo ser considerada como produção centrada na experimentação e na imitação, tendo como produtos musicais a interpretação, improvisação e composição. **Anexo 37**

Iniciando o trabalho com as telas, ornamentamos a sala com CDs e notas musicais. Mostrei a tela do compositor Carlos e a dos músicos e fixeí no mural da sala.

Trabalhei o avanço tecnológico, mostrando aos alunos que os objetos tiveram uma mudança com o passar do tempo. Falei que antigamente eram usados os discos LPs para reproduzir as músicas e que atualmente utilizamos o CD. Confeccionei uma caixa musical para aula com tais objetos (Discos LP e CD).

É necessário que nesta faixa etária a criança tenha contato com o concreto. Somente a fala, ficaria abstrata para que eles associassem. **Anexo 38**

Utilizando o papel cartão, escrevi todas as notas musicais, recortei e coloquei dentro da caixa musical. Na aula fui retirando as notinhas para que as crianças visualizassem e falei que é com elas que formamos as melodias das músicas.

Pesquisando atividades interessantes para trabalhar com a música, encontrei o trecho do filme (A noviça Rebelde) na Internet, onde as crianças cantam uma música falando sobre as notas musicais. Gravei o clipe em CD e levei para que os alunos assistissem. **Anexo 39**

Como foi mencionado anteriormente sobre as músicas que eu compus durante as aulas, planejei gravar um CD para que os alunos guardassem como recordação. Procurei um amigo que é professor de música na Prefeitura Municipal de Vitória e expliquei sobre o projeto, perguntando se seria possível editar as músicas. Ele mencionou que tinha um estúdio caseiro e que prazerosamente faria a gravação para as crianças. Gravei na máquina digital os alunos cantando em sala e entreguei para que o professor produzisse as melodias.

Em sala, ensaiávamos e continuávamos a embarcar nas aventuras que a música nos proporciona. As crianças tiveram contato com a flauta doce, com bandinha e com o violino. O violinista Evandro, que encontramos no Parque da Cidade, uma vez por semana ia à escola tocar para as crianças. Aprendemos a cantar com Evandro a música Primavera, ao som do violino. **Anexo 40**

Trabalhando o retrato do compositor Carlos Gomes, tive a ideia de levar os alunos para conhecerem o Teatro Carlos Gomes, que fica situado no Centro da Cidade de Vitória. Ele é um monumento histórico e cultural capixaba que mesmo aos 80 anos de existência continua valorizando e enriquecendo o cenário cultural do Espírito Santo.

Para conhecermos o Teatro, embarcamos no transporte e seguimos em direção ao Centro de Vitória, capital do ES. Ao desembarcarmos, tivemos a oportunidade de caminhar pelas calçadas de uma cidade repleta de histórias. Chegando ao Teatro, fomos recebidos por um monitor que nos mostrou todo o espaço. Tivemos a oportunidade de conhecer a fachada principal, com esculturas que fazem menção às artes do grande músico brasileiro Carlos Gomes, o teto que foi pintado por Homero Massena, que se inspirou nos grandes nomes da música, em instrumentos e notas musicais para compor o cenário. Conhecemos o palco com camarins laterais e os camarotes. Solicitei que os alunos observassem a decoração interna de todo o prédio que possui grande variedade, incluindo elementos florais, guirlandas, medalhões e máscaras teatrais. Os alunos voltaram à escola encantados com o passeio e tudo que aprenderam durante a visita. Solicitei que eles ilustrassem a visita ao Teatro utilizando a técnica em Nanquim. **Anexo 41**

Como os pais de Portinari eram imigrantes italianos, e a pizza chegou ao Brasil da mesma forma, por meio de imigrantes italianos, e hoje pode ser encontrada facilmente na maioria das cidades brasileiras, realizamos uma oficina de pizzas com os alunos. Confeccionamos um avental verde que é a cor que predomina

nas roupas de danças da Itália e uma coroa de flores para as meninas. Solicitei que dois alunos representassem os pais de Portinari e, na sala de artes, montamos o cenário para a aula. Dois fantoches representando a família do artista entraram em cena contando a sua história e mostrando no mapa a cidade de origem. Após este momento, realizamos a receita com os alunos colocando os ingredientes necessários e levamos a cozinha para assar. Estando pronta, forramos a mesa e saboreamos este delicioso prato típico que surgiu na Itália e atualmente é conhecido mundialmente. **Anexo 42**

Com a melodia pronta do CD, fomos à residência do professor Mário para gravarmos as músicas que eu havia composto. No prédio, fomos recepcionados pelos pais do professor e, em seguida nos direcionamos ao seu estúdio caseiro, que é montado em seu quarto. Com as falas e músicas decoradas, aos poucos fomos gravando. No final, Mário fez uma prévia para que as crianças escutassem. Os alunos ficaram encantados ao ouvirem as suas vozes. **Anexo 43**

Enquanto o CD era produzido, enviei ofícios para as gráficas das redondezas solicitando doações para a produção do encarte e convites. Criei o modelo da roupa que os alunos usariam no dia do lançamento e, enquanto aguardava as respostas, trabalhei a tela Os Retirantes. Ao ler a história do livro de Nadine, as crianças ficaram bastante impactadas desde o início do projeto com esta tela. Cândido Portinari conseguiu retratar nela os problemas sociais do nosso País. No quadro Os Retirantes, pintado em 1944, Portinari expõe o sofrimento dos migrantes, representados por pessoas magérrimas e com expressões que transmitem sentimentos de fome e miséria. Nesse contexto, senti a necessidade de trabalhar a solidariedade com os alunos, levando-os a vivenciarem os princípios democráticos.

De acordo com os PCN's (Parâmetros Curriculares Nacionais) os temas transversais devem ser trabalhados em todas as disciplinas, constatando a importância de trabalhar a solidariedade. Dessa forma pretende-se levar os alunos a refletir para que tenham condições de formular conceitos ao invés de apenas coletar informações sobre o tema. Dessa forma é importante praticar a solidariedade humana, levando os alunos, professores, pais e comunidade escolar a se sensibilizar com as condições do próximo.

Percebendo este interesse do grupo, elaborei um momento para que eles exercessem a solidariedade com o próximo. Como sou Pedagoga de uma área de nível social baixo da cidade de Vitória, tive a ideia de levar os alunos do 1ª ano desta escola, no dia do lançamento do CD para receberem uma lembrança dos meus alunos. Em sala, conversei que trabalhava em outra escola e que muitas crianças naquela escola não possuíam brinquedos e nem roupas para vestirem. Falei com a turma que iria enfeitar uma caixa para arrecadarmos brinquedos e roupas para presentearmos aquelas crianças. Em casa, os alunos sensibilizaram os pais de tal forma, que a arrecadação foi imensa.

Na instituição em que sou Pedagoga, conversei com as crianças que eles iriam visitar a escola onde sou professora no dia que meus alunos lançassem o CD sobre o projeto que eles estudaram durante o ano. No planejamento, sugeri

que a professora trabalhasse a Música de Zizi Posse (Arco-íris), pois a mesma fala sobre sonho, amor e esperança. Durante o ano estes alunos sofreram grandes preconceitos pelas demais turmas da escola. Eles eram vistos como os piores da instituição, passando em apenas seis meses, cinco professoras pela sala. Com a chegada da sexta professora, ela aceitou o desafio de alfabetizar e resgatar a autoestima dos alunos que estava perdida. **Anexo 44**

Recebendo a resposta positiva de todos os ofícios enviados em relação à capa do CD, marcamos o lançamento para o dia dezessete de Dezembro de 2010. Organizamos os detalhes para que aquele dia pudesse ser especial para as crianças. Enviamos os convites às famílias, embrulhamos os presentes dos alunos e confeccionamos todas as roupas para a apresentação.

Chegando o dia, ornamentamos o palco da escola com um painel que no fundo tinha o formato da clave de sol. Expomos os portfólios, a maleta de artista que seria presenteada a cada aluno e o boneco Candinho que foi confeccionado em oficina com os pais. Montamos uma passarela com TNT vermelho para que os alunos pudessem entrar no momento do lançamento.

Às 19 horas, do dia 17, iniciamos o lançamento do CD "**Cantando a história de Cândido Portinari**". A meu convite, tivemos a presença do grupo de Balé "Andressa Ribeiro" que dançou a música "Bailarina", a filha de uma professora da Rede de ensino que tocou violino, os alunos do Cmei "Anísio Spínola Teixeira", que receberam uma lembrança dos meus alunos e se apresentaram graciosamente dançando a música (Arco-íris), trilha sonora da história (O mágico de oz), e a artista plástica Graziela que expôs a galeria de seus quadros pela escola e ainda pintou durante o lançamento uma tela retratando o acontecimento. Dando abertura, a diretora da instituição deu boas vindas aos convidados e falou sobre a importância da participação dos pais no contexto escolar. Finalizando, ela leu uma carta que uma mãe enviou ao seu filho pelo correio da amizade que realizamos durante todo ano na escola, resgatando valores primordiais como solidariedade e respeito mútuo, valorizando a importância do amor e do respeito entre os seres humanos, sem distinção. **Anexo 45**

Após esse momento, cada criança foi entrando e tomando a posição no palco e com muita emoção e aplausos dos convidados presentes, a primeira música foi tocada e a emoção tomou conta da criançada que cantou e dançou a história de um menino que deixou como lembrança em seus quadros o retrato de uma infância feliz, marcada por conquistas devido ao seu talento descoberto por escultores e pintores italianos, quando foi convidado para ajudar a pintar o teto da igreja de sua cidade.

No final chamamos cada família, entregamos o CD e os trabalhos realizados durante o ano. Todos os familiares fizeram questão de registrar este momento único da vida de seus "**Pequenos Artistas**". **Anexo 46**

E o projeto continua! Em 2011 tive a satisfação de permanecer com os mesmos alunos e o artista que estamos estudando é Romero Brito, que em

suas telas retrata a história de um menino que, através das cores descobriu que o mundo pode ser melhor. Grandes surpresas estão por vir... **Anexo 47**

5- Avaliação:

Este projeto foi finalizado em dezembro de 2010 e teve duração de aproximadamente sete meses, deixando sementes para trabalhos futuros.

No início, tive grandes dificuldades em adaptar os alunos e pais, e hoje posso dizer que viramos uma grande família.

Enquanto profissional tive uma mudança em minha postura. Os momentos de troca de experiências, busca de materiais e a vontade de alcançar os objetivos traçados, me proporcionaram um olhar diferente, permitindo alargar os horizontes, descobrir novas reflexões e tornar presentes meus desejos.

É importante que a família e a escola sejam parceiros fundamentais no desenvolvimento de ações que favoreçam o sucesso escolar e social das crianças, formando uma equipe. Hoje, posso ver de perto o retorno que Sr. José está tendo. Diariamente ele é contratado para reformar a casa dos alunos. Meu coração fica muito feliz quando uma criança fala:

-Tio, você está deixando minha casa linda!

O Registro diário foi algo que adquiri e que não tinha hábito. Muitas vezes não anotava certas situações ocorridas no dia a dia. A partir deste trabalho, busquei registrar e fotografar, analisando a mudança do grupo. Uma vez por semana eu, a pedagoga e a auxiliar de creche, fazíamos uma avaliação do trabalho, trocando ideias de atividades e como estava o andamento do projeto.

Toda experiência proporcionou momentos de troca, doação e autenticidade, fazendo com que eu compreendesse que o professor só consegue estabelecer uma relação entre as necessidades e interesses dos alunos quando se torna um deles. Sendo assim, o professor não ensina, ele é apenas um facilitador que nutre tudo que o ser humano já traz em potencial.

Termo dizendo que com muita garra sem temer os desafios consegui alcançar os objetivos traçados durante o projeto no ano de 2010. Os resultados obtidos foram ótimos, e posso afirmar que o trabalho com imagem nesta faixa etária tem grande significação. Sabemos que a expressão e a comunicação humana podem manifestar-se de diferentes maneiras. Uma delas é por meio da arte visual, linguagem que segundo o referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil, expressa e atribui sentido a sensações, sentimentos e pensamentos.

Atualmente através desse projeto estou sendo convidada para compartilhar minha experiência com profissionais da minha Cidade. Cada vivência que relato o meu trabalho, percebo no olhar de muitos profissionais a vontade de realizar trabalhos significativos e contextualizados em sala de aula.

Ao final desta avaliação, concluo que está em nossas mãos trabalhar projetos que envolvam as famílias nas ações e que estas sejam interessantes as crianças. **Anexo 48**

6- Bibliografia:

- **ENINO FUNDAMENTAL DE NOVE ANOS:** orientações para a inclusão da criança de seis anos de idade / organização Jeanete Beauchamp, Sandra Denise Paget, Aricélia Ribeiro do Nascimento. _Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2007.
- **REFERENCIAL CURRICULAR NACIONAL PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL.** Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. _ Brasília: MEC/SEF, 1998, volume 01.
- TRZMIELINA, Nadine. Crianças Famosas: Portinari / Nadine Trzmielina e Ilustrações I Angelo Bonito. São Paulo: Callis, 1997.
- BARBOSA, Ana Mae. **A imagem da arte**, São Paulo, Perspectiva, 2001.- BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: arte** / Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1997.
- PORTINARI, o menino de Brodósqui. 2º ed. São Paulo, 2001.